



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA SISAL

SANTA LUZ — BAHIA

SISTEMA DE PRODUÇÃO
PARA SISAL

SANTA LUZ-BA.
Setembro/1981

Série: Sistemas de Produção. Boletim, 339.

Empresa Brasileira de Assistência Técnica
e Extensão Rural/Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária.

Sistema de Produção para Sisal. Santa
Luz-Ba. EMATER-BA., 1981.

23 p. (Série: Sistema de Produção. Bo
letim, 339).

CDU 633.526.23

PARTICIPANTES

EMBRATER

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMATER-BA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia

EPABA S.A.

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia Sociedade Anônima.

S U M Á R I O

	Pág.
APRESENTAÇÃO.....	07
SISTEMA DE PRODUÇÃO.....	09
1. Caracterização do Produtor.....	09
2. Operações que compõem o sistema.....	10
3. Recomendações técnicas.....	11
4. Coeficientes técnicos por hectare de Sisal - Preparo manual da área.....	16
5. Coeficientes técnicos por hectare de Sisal - Preparo mecânico da área.....	18
6. Coeficientes técnicos para desfibramento de 01 tonelada de fibra verde.....	20
ANEXO	
Sistemas de Secagem da Fibra de Sisal.....	21
PARTICIPANTES DO ENCONTRO.....	22

APRESENTAÇÃO

O presente boletim é o resultado do encontro de produtores, extensionistas e pesquisadores, realizado em Santa Luz-Ba., no período de 28 a 29 de setembro de 1981, para elaboração do Sistema de Produção para Sisal, com o objetivo de elevar os índices de produtividade desta exploração.

O Sistema de Produção proposto tem validade para as regiões produtoras do Estado da Bahia.

SISTEMA DE PRODUÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este Sistema de Produção destina-se a produtores que cultivam o sisal em áreas médias de 35 ha e que têm razoável receptividade à adoção de novas tecnologias. Tais produtores são proprietários da terra que exploram e realizam o preparo do solo através das práticas de roçagem, derruba, queima e em alguns casos efetuam a destoca. Efetuam o plantio em covas espaçadas de 2m x 2m, utilizando mudas sem prévia seleção. A maioria dos produtores realizam uma roçagem e uma destoca quando necessária, eliminando parte dos rebentos por ocasião dos tratamentos culturais. A prática de adubação é realizada por uma pequena parte dos produtores, que utilizam apenas resíduos do desfibramento. A colheita é manual e geralmente é feita por terceiros que também realizam o desfibramento no próprio campo de sisal.

A comercialização é feita através de proprietários de bateadeiras que beneficiam o produto, bem como da CFP (Comissão de Financiamento da Produção). A produtividade média obtida atualmente está em torno de 900kg de fibra seca/ha/ano. Com a adoção das práticas preconizadas neste Sistema de Produção, prevê-se a obtenção de produtividade em torno de 1.400kg/ha/ano para o sistema de plantio em fileira simples e 1.800kg/ha/ano para o plantio em fileira dupla.

2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

2.1. Escolha da área

2.2. Preparo do solo

2.3. Plantio

2.4. Adubação

2.5. Tratos culturais

2.6. Raleamento

2.7. Colheita

2.8. Armazenamento

2.9. Comercialização.

3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.1. Escolha da área - Dar preferência a solos com textura média, ricos em cálcio, magnésio e potássio, livres de encharcamento, que tenham profundidade mínima em torno de 0,50m, declividade máxima de 5% e pH acima de 5,5.

3.2. Preparo do solo - Deve ser realizado através das seguintes operações:

- a) Desmatamento - Em áreas extensas recomenda-se o uso de correntão. Para áreas menores deve-se usar a tração mecânica ou efetuar-lo manualmente.
- b) Queima - Deve ser efetuada de forma criteriosa.
- c) Encoivramento - Consistirá no ajuntamento dos restos de vegetais de maior porte.
- d) Repasse - Consistirá na catação dos gravetos.
- e) Aração - Deve ser realizada a tração motomecanizada ou animal e a uma profundidade de 20 a 30 cm.
- f) Gradagem - Pode-se utilizar duas gradagens cruzadas ou uma gradagem leve para sistematizar o terreno.

3.3. Plantio - O plantio, quando possível, deve ser efetuado logo após o corte do rebentão. Recomenda-se o uso de culturas intercalares nas ruas entre as filas duplas, guardando-se sempre uma distância de 0,50 m das filas de sisal. As mudas devem ser plantadas no máximo até 8 dias após o corte.

3.3.1. Marcação das linhas - Deve-se realizar a marcação das linhas utilizando-se os seguintes espaçamentos:

Fileiras duplas

. 3,50m x 1,00m x 0,80m = 5.555 plantas/ha

. 4,00m x 1,00m x 0,80m = 5.000 plantas/ha

Fileiras simples

. 3,00m x 0,80m = 4.167 plantas/ha.

3.3.2. Sulcamento ou coveamento - Deve ser realizado com o uso de sulcadores a tração animal ou mecânica e com enxadetas apropriadas.

3.3.3. Época de plantio - Se possível efetuar o plantio no período que compreende os meses de outubro a junho.

3.3.4. Escolha da muda - Selecionar mudas (filhotes ou rebentões) com comprimento entre 30 a 45 cm, que tenham

nham 10 a 12 folhas e aproximadamente 06 meses de idade.

Para aqueles produtores que utilizam o consórcio Sisal x Bovinocultura de Corte, embora os órgãos de pesquisa não disponham de dados estatísticos sobre a viabilidade do referido consórcio e em função das peculiaridades da região, recomenda-se o plantio intercalado de gramíneas, com exceção do capim Buffel grass e Guineziño.

3.4. Adubação - Deve-se realizar a adubação orgânica, utilizando-se os resíduos do desfibramento para distribuição na área colhida. Quando os resíduos forem distribuídos logo após o desfibramento, deve-se observar o cuidado de colocá-los a uma distância maior do que 20 cm da planta.

3.5. Tratos culturais - Realizar no 1º e 2º ano duas capinas manuais ou mecânicas. No caso de serem realizadas capinas motomecanizadas, efetuar o repasse manual.

No 3º ano deve-se efetuar apenas uma roçagem antes da colheita e de acordo com a infestação de ervas daninhas. A medida que as plantas pendoarem, devem ser eliminadas e substituídas.

3.6. Raleamento - Deve-se efetuar o raleamento deixando-se sempre dois rebentos por planta-mãe. Essa operação de

ve ser feita na época da roçagem, a partir do 3º ano.

3.7. Colheita

3.7.1. Corte - Efetuar o corte deixando-se no mínimo 08 a 10 folhas abertas. A planta a ser cortada deve ter as folhas baixas formando um ângulo de 45º com o eixo vertical. Deve ser feito um corte por ano escolhendo-se folhas com no mínimo 1,0m de comprimento.

3.7.2. Desfibramento - Antes do desfibramento, deve-se selecionar as folhas por tamanho para melhorar o rendimento e a qualidade da fibra. Efetuar o desfibramento logo após o corte. Sempre que possível deve-se proceder uma lavagem logo após o desfibramento, mergulhando-se apenas as fibras em tanque de amianto, madeira ou barro. Não devem ser usados recipientes de metal. Deve-se observar o cuidado para que o motor não esteja desregulado ou aberto, o que ocasiona sisal mal desfibrado e classificado como refugo.

3.7.3. Secagem - Após a lavagem deve-se estender as fibras para secagem, e, sempre que possível, utilizar espaldeiras com três fios de arame. Dois dias de sol são suficientes para se ter fibras secas e alvas. Porém, quando a fibra for deixada à noite no campo, deve-se apenas recolhê-la depois de mais de três horas de exposição ao sol, o que ocorre aproximadamen

te por volta das 10:00 horas da manhã. Durante a operação de secagem deve-se recolher as fibras que serão vendidas como refugo.

3.8. Armazenamento - As fibras devem ser arrumadas em pequnas manocas amarradas pela cabeça, sendo juntas, depois, bem estendidas e sem dobras, em feixes ou molhos não muito pesados. Recomenda-se fazer verificações diárias no deposito, tendo em vista que as fibras podem ser atacadas por fungos devido a umidade residual causada por secagem defeituosa, goteiras, etc. Para evitar isto as fibras devem ser arrumadas sobre estrados de madeira e em local arejado e livre de umidade.

3.9. Comercialização - Deve ser feita de acordo com a classificação e preços básicos estabelecidos pelo Governo através da CFP (Comissão de Financiamento da Produção).

4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE DE SISAL - PREPARO MANU
AL DA ÁREA.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
A. <u>1º e 2º ANO</u>		
1. Insumos		
Aquisição de mudas	uma	5.000
2. Preparo da área		
Desmatamento	d/H	14
Derrubada	d/H	14
Encoivramento e queima	d/H	04
Destoca	d/H	28
3. Preparo do solo		
Aração	h/tr.P.	03
Gradagem	h/tr.P.	1,5
Gradagem pesada (opcional)*	h/tr.E	2,0
Sulcamento	h/tr.P	1,5
Coveamento (opcional)	d/H	2,5
4. Plantio		
Transporte de mudas **		
Distribuição de mudas	d/H	5,0
Plantio	d/H	5,0
5. Tratos culturais ***		
1º ano	d/H	14
		cont...

cont.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
2º ano	d/H	12
3. <u>3º ANO e SEGUINTE</u>		
6. Roçagem	d/H	12
7. Raleamento	d/H	05
8. Distribuição de resíduos	d/H	07

Obs.: * Em solos leves substitui a aração e a gradagem.

** Varia de acordo com a distância entre o local da extração e a área de plantio.

*** Podem ser realizados com tração motomecanizada (1,5hs/ha)

d/H = dia/homem

h/tr.E = hora trator de esteira

h/tr.P = hora trator de pneus

5. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE DE SISAL - PREPARO MECÂNICO DA ÁREA.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
A. 1º e 2º ANO		
1. Insumos		
Aquisição de mudas	uma	5.000
2. Preparo da área		
Desmatamento	h/tr.E	05
Enleiramento	h/tr.E	02
Queima	d/H	02
3. Preparo do solo		
Aração	h/tr.P.	03
Gradagem	h/tr.P.	1,5
Gradagem pesada (opcional) *	h/tr.E	2,0
Sulcamento	h/tr.P.	1,5
Coveamento (opcional)	d/H	2,5
4. Plantio		
Transporte de mudas **		
Distribuição de mudas	d/H	05
Plantio	d/H	05
5. Tratos culturais ***		
1º ano	d/H	14

cont...

cont.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
29 ano	d/H	12
B. <u>39 ANO e SEGUINTE</u>		
6. Roçagem	d/H	12
7. Raleamento	d/H	05
8. Distribuição de resíduos	d/H	07

Obs.: * Em solos leves substitui a aração e a gradagem.

** Varia de acordo com a distância entre o local da extração e a área de plantio.

*** Podem ser realizados com tração motomecanizada (1,5hs/ha).

d/H = dia/homem

h/tr.P = hora trator de pneus

h.tr.E = hora trator de esteira.

6. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA DESFIBRAMENTO DE 1 TONELADA DE FIBRA VERDE.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
A. Mão-de-Obra		
Corte	d/H	4,5
Transporte	d/H	4,5
Desfibramento (cevador)	d/H	4,5
Bagaceiro	d/H	2,0
Estendedeira	d/M	2,0
Motorista	d/H	2,0
B. Insumos		
Óleo combustível	L	30,0
Óleo lubrificante	L	2,5

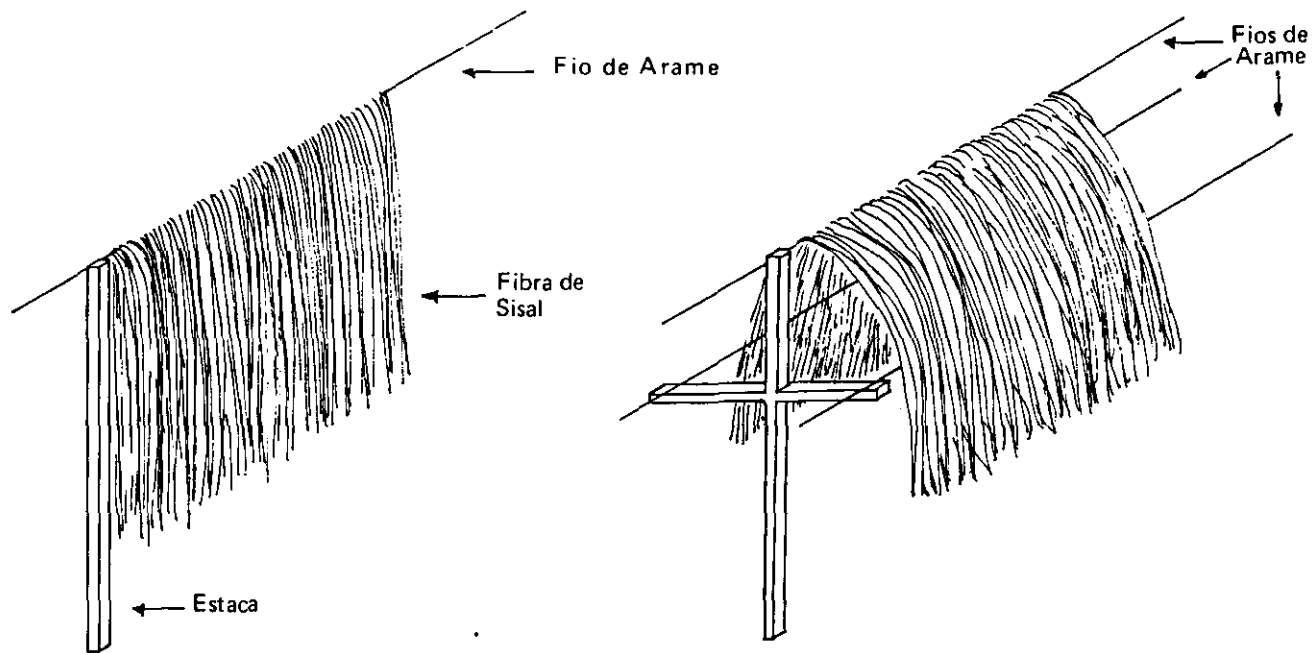
Obs.: d/H = dia/Homem

d/M = dia/Mulher

- Rendimento de fibra verde/fibra seca = 40%

ANEXO I

– SISTEMAS DE SECAGEM DA FIBRA DE SISAL



a) Sistema Tradicional

b) Sistema Recomendado

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Álvaro da Costa Silva	Projeto Sertanejo
Antenor Carneiro Lopes	Produtor
Antonio Carlòs Dias	Produtor
Antonio Nolasco da Silva	Produtor
Ademar Moura e Silva	Produtor
Agnaldo Ramos Gomes	Produtor
Carlys C. Sigler	Cia.Celulose da Bahia
Edivaldo Oliveira dos Santos	Agente Assist. Técnica
Erinaldo Bezerra da Silva	Agente Assist. Técnica
Elias Marques da Silva	Produtor
Elias Lopes de Araújo	Produtor
Elício Moreira dos Santos	Produtor
Eurico Alves Sampaio	Produtor
Frederico Mendes de Carvalho	Produtor
Geraldo Rabelo de Souza	Agente Assist. Técnica
Genildo Pedreira	Produtor
Getúlio de Oliveira Souza	Produtor
Grigório Francisco Matos	Produtor
Hildebrando Sampaio	Produtor
Ivo Rodrigues Mascarenha	Produtor
Israel da Costa Homem	Produtor
José Fortunato da Silva	Agente Assist. Técnica
José Hugo Felix Borges	Agente Assist. Técnica
José Ernesto Souto Bezerra	Pesquisador
José de Souza Sobrinho	Cia. Celulose da Bahia cont...

cont.

João Tarcísio Rebouças	Cia. Celulose da Bahia
Joaquim Santiago Arraes	Agente Assist. Técnica
Jorge Araújo Ferreira	Agente Assist. Técnica
João Evangelista B. Falcão	Agente Assist. Técnica
Jurandir Marques Pimentel	Cia. Celulose da Bahia
José Oliveira Cunha	Produtor
João Ernandi Duarte	Produtor
José Ferreira de Jesus	Produtor
João Marinho de Araújo	Produtor
José Ferreira de Santana	Produtor
Manoel Lino Cardoso Filho	Agente Assist. Técnica
Nelson Salvador de Souza	Agente Assist. Técnica
Nelson de Oliveira Santos	Agente Assist. Técnica
Otávio José de Lima	Agente Assist. Técnica
Pedro Sobral Viana	Agente Assist. Técnica
Paulino Francisco de Matos	Produtor
Phebus A. Pinheiro Araripe	Agente Assist. Técnica
Paulo Cesar de Oliveira Santos	Produtor
Reinaldo Freitas Sobrinho	Agente Assist. Técnica
Rubens Guimarães Ferreira	Projeto Sertanejo
Ramiro Oliveira Lima	Produtor
Rosí Pedreira Macedo	Produtor
Sergio Pedroso	Banco do Brasil.